

Um
mundo de
oportunidades

V.4 2026

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Augusto Billi

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe Técnica:

Rodrigo Lopes de Almeida

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Caio César Simão

Luciana Pich Gomes

Juçara Aparecida André Dokonal

Eduardo Magalhães

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Alessandro Fidelis

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Tiago Charão

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Roberto Carlos Papa

Carlos Turchetto

Fernanda Mascarenhas Magalhães

André Okubo

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Luna Lisboa

Frederique Abreu

Andréa Moura

Warley Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Lucas Fiuza

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Marcelo Cláudio Pereira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

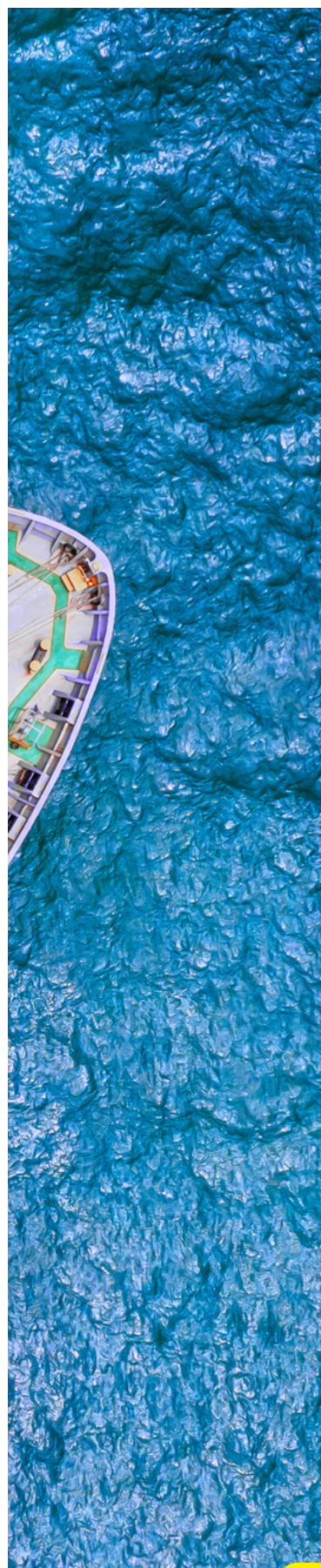
Resumo

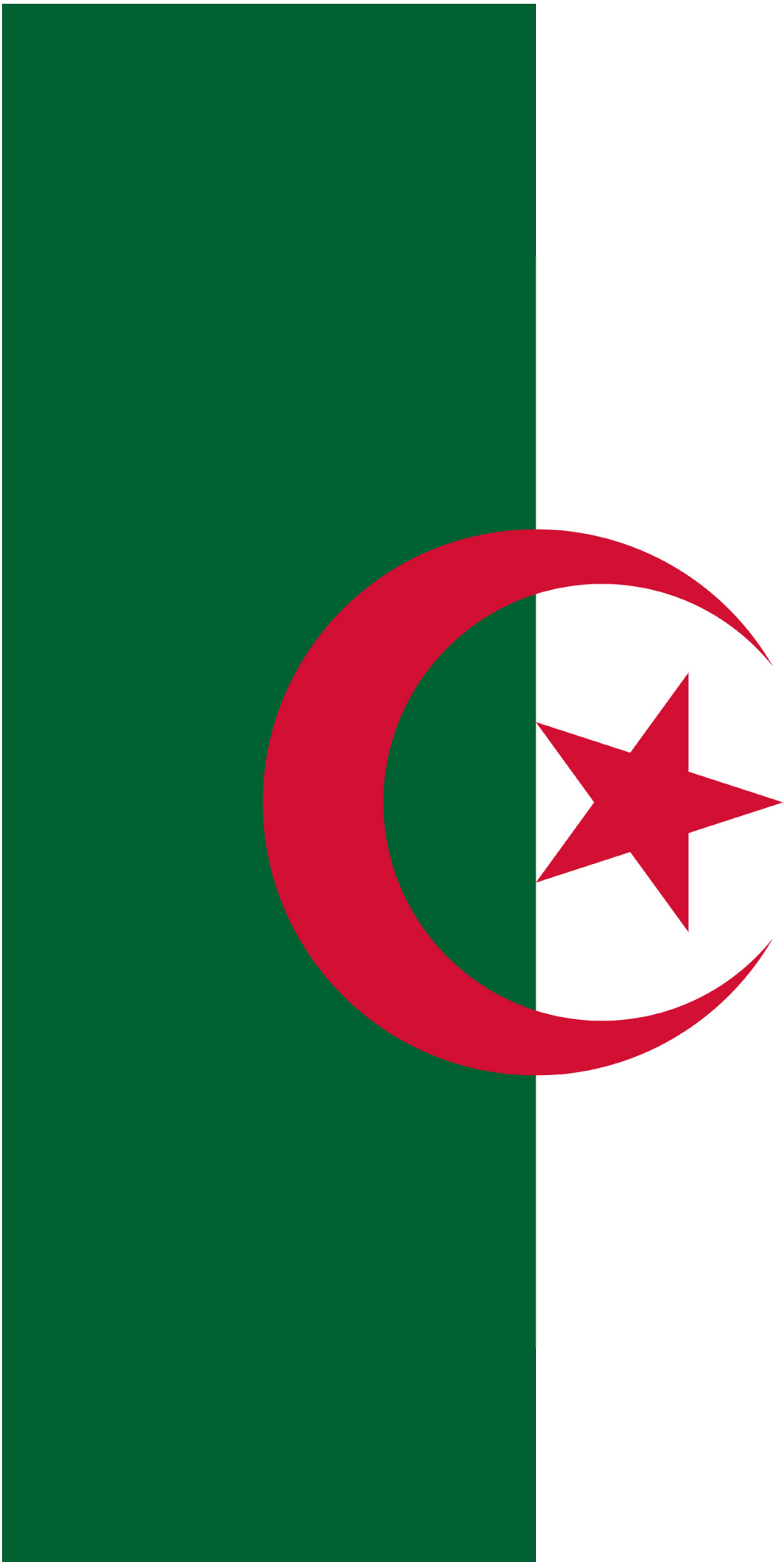
O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.





AGROINSIGHT ARGÉLIA – INTELIGÊNCIA DE MERCADO E ROTAS DE ENTRADA DE MATERIAL GENÉTICO AVÍCOLA NA ARGÉLIA

Data: 12/04/2026

Posto: Argel/Argélia

Palavras-chave: Argélia; mercado; material genético; aves

Responsável: Luciana Pich Gomes – Adida Agrícola em Argel; Said Yebda – Assistente Agrícola

SUMÁRIO:

O mercado de material genético avícola na Argélia apresenta uma profunda dependência externa do país, que importa a totalidade de suas linhagens parentais. Embora a produção local de carne e ovos seja expressiva, o setor é vulnerável a crises globais devido à concentração de fornecedores, liderados atualmente pelos Estados Unidos e pela Europa. O presente AgroInsight detalha as barreiras regulatórias e sanitárias impostas pelo governo argelino, exigindo certificações rigorosas e controle de biossegurança para a entrada de insumos. Diante desse cenário, o Brasil surge como um parceiro estratégico potencial, capaz de diversificar o abastecimento com genética de alto desempenho adaptada ao clima local. Existem grandes oportunidades para cooperação tecnológica e comercial, especialmente por meio de eventos setoriais como a feira SIPSA-Filaha.

O material genético avícola refere-se ao conjunto de recursos biológicos utilizados para a reprodução e o melhoramento do desempenho das aves, incluindo linhagens parentais, avós, reprodutores e híbridos selecionados. Esses recursos são provenientes de programas de seleção genética que visam otimizar critérios como crescimento, eficiência alimentar, resistência a doenças e qualidade da carne ou dos ovos.

Em escala mundial, a genética avícola constitui atualmente um fator central de produtividade na cadeia avícola. O mercado é altamente concentrado entre algumas grandes empresas internacionais, o que confere a esses atores um papel estratégico na segurança alimentar global. Essa concentração também se reflete nos países importadores, particularmente na Argélia.

De fato, a cadeia avícola argelina representa um pilar fundamental do setor agroalimentar nacional, cobrindo cerca de 98% das necessidades de carne branca e produzindo mais de 500.000 toneladas por ano. No entanto, apesar desse desempenho, o setor permanece fortemente dependente do exterior, especialmente no que se refere ao material genético (100% das linhagens parentais são importadas), sendo que cerca de 70% da genética utilizada provém dos Estados Unidos. Essa dependência expõe o setor às flutuações do mercado internacional, às restrições sanitárias e aos riscos geopolíticos.

Além disso, a produção avícola na Argélia é caracterizada por uma dualidade estrutural:

- De um lado, sistemas industriais eficientes;
- De outro, uma maioria de explorações tradicionais com baixa produtividade.

Essa situação limita a otimização do desempenho genético e dificulta o desenvolvimento de uma verdadeira soberania genética nacional.

SITUAÇÃO ATUAL DO MERCADO DE MATERIAL GENÉTICO AVÍCOLA NA ARGÉLIA

O mercado de material genético avícola na Argélia está inserido em uma cadeia produtiva dinâmica, porém estruturalmente dependente das importações. As importações argelinas nesse segmento abrangem quatro categorias principais:

- Reprodutores avós (GP): utilizados para produzir reprodutores parentais;
- Reprodutores parentais (PS): destinados à produção de pintos de corte ou futuras poedeiras;
- Pintos de um dia (corte ou postura): destinados diretamente aos produtores;
- E, em alguns casos, ovos férteis (hatching eggs) destinados à incubação.

Segundo um estudo do ITAVI, a cadeia avícola depende do mercado internacional para diversos insumos-chave (pintos parentais, ração para aves e produtos veterinários), situação confirmada por trabalhos acadêmicos que destacam a ausência de uma indústria nacional de seleção genética, limitando assim a autonomia estratégica do país.

O modelo avícola argelino baseia-se em uma produção intensiva que utiliza linhagens híbridas importadas por seu alto desempenho (crescimento rápido, rendimento otimizado), o que expõe a produção nacional a qualquer perturbação externa, seja sanitária, comercial ou logística.

Essa vulnerabilidade também se estende aos insumos alimentares: em 2025–2026, a Argélia precisou importar mais de 1,15 milhão de toneladas de milho, que representa cerca de 80% da alimentação das aves, tornando a cadeia sensível à volatilidade dos preços, aos riscos logísticos e às crises sanitárias.

O mercado nacional está estruturado em torno de:

- Alguns importadores autorizados;
- Grupos integrados e um importante tecido de pequenos produtores, com concentração da genética de alto desempenho nas mãos dos grandes operadores;
- Difusão limitada para os pequenos produtores.

O desempenho global da cadeia permanece abaixo dos padrões internacionais, devido à falta de coordenação e a uma estratégia setorial pouco integrada. Diversos fatores limitam o desenvolvimento de uma cadeia genética nacional, são eles:

- Ausência de programas locais de seleção;
- Baixa valorização da pesquisa científica;
- Dependência tecnológica e altos custos relacionados às importações.

Apesar dessas limitações, a cadeia apresenta forte crescimento e constitui um pilar do setor agroalimentar nacional, com aumento contínuo da produção e do consumo de carne de frango (Eco Times). Isso reforça a demanda por material genético de alto desempenho e torna o mercado argelino um destino estratégico, altamente atrativo para exportadores internacionais.

Nesse contexto, o Brasil, líder mundial em genética avícola e na exportação de reprodutores (linhagens Cobb, Ross etc.), possui vantagens para atender a essa demanda, desde que cumpra as normas sanitárias e de certificação argelinas, proponha linhagens adaptadas às condições locais de criação e domine as barreiras não tarifárias (certificados veterinários, autorizações e domiciliação bancária).

A cooperação bilateral poderia, assim, se estruturar em torno de três eixos:

- Diversificação das fontes de abastecimento da Argélia;
- Parcerias tecnológicas e industriais (centros de multiplicação, transferência de know-how);
- Segurança sanitária por meio de protocolos veterinários harmonizados.

ANÁLISE DO MERCADO DE IMPORTAÇÕES DE MATERIAL GENÉTICO AVÍCOLA NA ARGÉLIA

O mercado argelino de importações de material genético avícola (pintos de um dia, ovos férteis, reprodutores parentais e avós) constitui um elemento estratégico essencial para a cadeia avícola do país. Apesar de uma produção nacional robusta (≈500.000 toneladas de carne de frango por ano) e de uma produção de ovos que ultrapassa 10 bilhões de unidades em 2025, a Argélia permanece estruturalmente dependente das importações para 100% de suas linhagens parentais. Essa dependência, confirmada por diversos estudos setoriais recentes, expõe o setor a riscos de ruptura no abastecimento, volatilidade dos mercados internacionais e flutuações dos preços locais.

Em 2025, os Estados Unidos dominam amplamente o mercado de genética avícola na Argélia. Cerca de 70% da produção de aves utiliza linhagens de origem americana, graças a acordos firmados desde 2020 que facilitaram a importação de pintos e ovos férteis. Isso permite aos produtores disporem de aves mais eficientes (crescimento rápido, maior rentabilidade e melhor resistência a doenças).

Por sua vez, o Estado argelino autoriza, em alguns momentos, importações para evitar escassez. Por exemplo, em 2024, foi estabelecida a importação de um contingente de 400.000 poedeiras por mês, provenientes da Espanha, com o objetivo de sustentar a produção de ovos. No entanto, um volume excessivo de importações em 2025 acabou, em alguns casos, gerando excedentes no mercado, o que levou à queda dos preços dos pintos e à redução das margens dos produtores locais.

Do ponto de vista regulatório, as importações permanecem estritamente controladas pela Direção-Geral dos Serviços Veterinários (DGSV), vinculada ao Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e da Pesca (MADR). Elas exigem autorizações sanitárias específicas, certificados veterinários em conformidade com as normas internacionais (OMSA) e o cumprimento de requisitos técnicos rigorosos. Relatórios do USDA (Exporter Guide 2025) destacam a abertura progressiva do mercado argelino a fornecedores qualificados, desde que atendam a elevados padrões de biossegurança. Essa abordagem reflete uma estratégia de equilíbrio entre a preservação da soberania alimentar e a necessidade de acesso à genética mais eficiente.

Do ponto de vista estratégico, o mercado argelino apresenta oportunidades relevantes de diversificação das fontes de abastecimento. Embora os Estados Unidos e a Europa (especialmente Espanha e França) dominem atualmente, a Argélia busca reduzir sua vulnerabilidade geopolítica e cambial por meio da ampliação de seus parceiros comerciais. Nesse contexto, o Brasil apresenta um posicionamento competitivo.

Como um dos principais exportadores mundiais de material genético avícola, o Brasil oferece linhagens robustas, bem adaptadas a diferentes condições climáticas e com excelente relação custo-benefício.

Principais fornecedores

As importações de material genético avícola na Argélia apresentam uma forte concentração em um número limitado de fornecedores, dominados pelos Estados Unidos e pela Europa, ao mesmo tempo em que revelam margens de manobra para uma diversificação estratégica.

-Ovos férteis destinados à incubação (SH040711)

Em 2024, a Argélia dependia fortemente do mercado europeu para a importação de seus ovos fertilizados. A Hungria dominava amplamente o mercado com cerca de 25% das participações, seguida do Reino Unido (≈25%) e da Bélgica (≈22%). A Espanha e a França também contribuíram de maneira significativa, com aproximadamente ≈13% e ≈9%, respectivamente, enquanto os Estados Unidos representam apenas uma parcela marginal (≈2–3%). Outros países, como Portugal e os Países Baixos, permaneceram com presença muito reduzida.



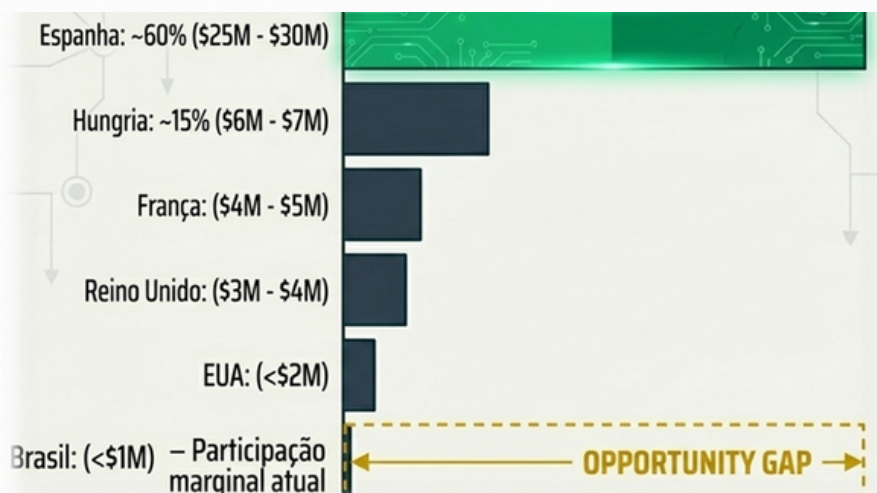
Essa distribuição reflete uma forte dependência da Europa, que concentra a maior parte dos fluxos de abastecimento, ao mesmo tempo em que evidencia uma diversificação ainda limitada dos parceiros comerciais, o que constitui tanto um risco quanto uma oportunidade estratégica para novos entrantes.

A lista abaixo apresenta as empresas argelinas importadoras de ovos fertilizados destinados à incubação:

Empresa	Cidade	Site web	Contato
AGRICOLA BETAIL, Sarl	Chéraga		+213 21 36 70 20
Groupe BOUSSOUF	Mila		+213 31 48 01 22
Nutrition Approvisionnement Agro-Alimentaire, Sarl	Béjaia	http://www.nutagra-dz.com	+213 34 15 00 46
WASSIM AGROVET, EURL	Ain Smara, Constantine	https://contactusexpo.com	wassimagrovet@yahoo.fr +213 31 97 49 79

-Pintos de um dia com peso $\leq 185g$ (SH010511)

A análise dos principais fornecedores de pintos de um dia (código SH 010511) na Argélia em 2024 revela uma forte concentração das importações em torno da Espanha, que domina amplamente o mercado com um valor de importação de aproximadamente 25 a 30 milhões de USD, ou seja, cerca de 60% do total. Em seguida aparece a Hungria, com cerca de 6 a 7 milhões de USD ($\approx 15\%$), depois a França (≈ 4 a 5 milhões de USD) e o Reino Unido (≈ 3 a 4 milhões de USD). Os Estados Unidos ocupam uma posição marginal com um valor inferior a 2 milhões de USD, enquanto os outros fornecedores (Países Baixos, Alemanha, Brasil, Dinamarca) permanecem pouco representados, com valores geralmente inferiores a 1 milhão de USD.



Essa distribuição confirma uma dependência significativa em relação à Espanha e, de forma mais ampla, ao mercado europeu, ao mesmo tempo em que evidencia uma elevada concentração dos fluxos de importação. Tal estrutura expõe o mercado argelino a riscos em caso de perturbações nesses fornecedores dominantes, mas também abre oportunidades para novos atores capazes de oferecer uma proposta competitiva e em conformidade com as exigências sanitárias locais.

Além disso, em 2025, os Estados Unidos consolidam sua posição de liderança nesse segmento. Segundo declarações da embaixadora americana na Argélia à época, Elizabeth Moore Aubin, cerca de 70% da produção avícola local já incorpora genética norte-americana. Essa dominância resulta dos acordos bilaterais EUA-Argélia estabelecidos desde 2020, que facilitaram e aceleraram as importações de pintos de um dia e ovos férteis para incubação. Esses fluxos registraram forte crescimento nos últimos anos, oferecendo aos criadores argelinos acesso a linhagens mais eficientes, caracterizadas por crescimento rápido, melhor índice de conversão alimentar e maior resistência sanitária.

ENQUADRAMENTO E BARREIRAS À ENTRADA (PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS)

A importação de material genético avícola (pintos de um dia, ovos férteis, reprodutores parentais e avós) na Argélia está sujeita a uma regulamentação rigorosa, coordenada principalmente pela Direção Geral de Serviços Veterinários (DSV) do Ministério da Agricultura e do Desenvolvimento Rural (MADR). Essa regulamentação tem como objetivo proteger a saúde animal, prevenir a introdução de doenças exóticas e garantir a biossegurança da cadeia produtiva, ao mesmo tempo em que controla os fluxos de importação num contexto de dependência estrutural.

Toda operação de importação exige previamente uma derrogação sanitária veterinária emitida pela DGSV. O processo é digitalizado e realizado online através do portal dos serviços online do MADR (psl.madr.gov.dz). O dossiê deve incluir:

- Um certificado sanitário veterinário oficial do país exportador, em conformidade com as normas da Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA);
- Atestados que comprovem que os animais ou ovos provêm de estabelecimentos livres de doenças listadas (nomeadamente influenza aviária altamente patogênica, doença de Newcastle, salmoneloses, entre outras);
- Um caderno de encargos técnico detalhado conforme o tipo de material (pintos de corte, postura ou reprodutores);
- A designação de um centro de quarentena ou de um local de criação aprovado pelos serviços veterinários para os controlos pós-chegada (controlo documental, exame clínico, colheitas e análises laboratoriais).

REGULAMENTAÇÃO ADUANEIRA APLICÁVEL ÀS IMPORTAÇÕES DE MATERIAL GENÉTICO AVÍCOLA

A importação de material genético avícola (pintos de um dia, ovos férteis, reprodutores parentais e avós) também está sujeita à regulamentação aduaneira argelina, estruturada pela Nomenclatura Tarifária Nacional gerida pela Direção Geral das Alfândegas (DGD):

- Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA): aplicado à taxa padrão (19% na maioria dos casos, exceto em isenções setoriais pontuais);
- Contribuição de Solidariedade: 1% sobre as operações de importação destinadas ao consumo;
- Programa Previsional de Importação (PPI): para o semestre em questão. Este documento, submetido ao Ministério do Comércio e da Promoção das Exportações (MCEPE) através da plataforma dedicada (fonctionnement.mcepe.gov.dz), deve ser validado pelo ministério de tutela (MADR para o setor avícola) antes de qualquer domiciliação bancária. O não cumprimento do PPI leva ao bloqueio dos processos na alfândega e nos bancos;
- Taxas de domiciliação bancária e eventuais custos adicionais relacionados com serviços portuários ou aeroportuários.

O desalfandegamento propriamente dito ocorre após a obtenção da derrogação sanitária veterinária emitida pela DSV do MADR. A declaração aduaneira (formulário D10) deve ser acompanhada dos seguintes documentos:

- Certificado sanitário conforme OMSA;
- Fatura comercial e documento de transporte;
- Prova de validação do PPI;
- Autorização específica do MADR em caso de quota temporária.

Ao contrário de muitos produtos agrícolas ou pecuários, o material genético avícola beneficia geralmente de um tratamento aduaneiro favorável quando destinado à reprodução e ao melhoramento da cadeia produtiva nacional. As taxas aduaneiras de base são frequentemente reduzidas ou isentas no âmbito de autorizações temporárias e quotas concedidas pelas autoridades públicas.

PROMOÇÃO COMERCIAL NA ARGÉLIA

A participação em feiras comerciais na Argélia oferece excelentes oportunidades para ampliar a visibilidade do material genético avícola brasileiro e estabelecer contatos estratégicos com compradores, distribuidores e representantes do setor agropecuário.

Reconhecida como o principal evento dos setores agrícola e pecuário na Argélia, a SIPSA-Filaha ocorre anualmente em Argel. A edição de 2025 contou com stand brasileiro e forte participação de visitantes argelinos e internacionais. Suas edições costumam acontecer no mês de maio. A próxima será entre 18 e 21 de maio de 2026.

CONCLUSÃO

A Argélia deve continuar sendo um importador líquido relevante, preservando um espaço estável para fornecedores internacionais de material genético avícola confiáveis. Nesse contexto, o fortalecimento da parceria Argélia–Brasil no setor constitui uma oportunidade estratégica de benefícios mútuos. Ações mais agressivas e assertivas de promoção comercial podem contribuir para uma maior presença brasileira no mercado.